Boletim

CENÁRIOS ECONÔMICOS

Outubro 2026

Previ

Resumo macro

O que mudou?



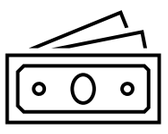
O retorno das tensões no Oriente Médio voltou a elevar o preço do petróleo e contribuiu para a aceleração da inflação nos Estados Unidos e na Europa. Ampliando as incertezas sobre os próximos passos dos bancos centrais mantendo os mercados atentos à evolução dos preços da energia.



No Brasil, a atividade econômica perde força e o retorno das pressões inflacionárias voltam a exigir cautela. O ambiente externo mais desafiador e a alta das commodities energéticas também passaram a exigir maior atenção dos agentes econômicos.



A inflação registrou alta em setembro, revertendo a queda observada em agosto. O avanço foi impulsionado principalmente pelos grupos Habitação, Alimentação e Transportes, com destaque para energia elétrica, combustíveis e passagens aéreas.



Com o IPCA acima do teto da meta, acumulado em 4,58%, nos últimos 12 meses, o Banco Central deve manter uma postura cautelosa diante dos riscos inflacionários, e do cenário externo.



Para o investidor, um ambiente de inflação mais resistente e maior incerteza global exige cautela, diversificação e foco no longo prazo.

Inflação IPCA/INPC

IPCA mensal

+0,82%

Set/26

Acumulado em 12 meses

+4,58%

INPC mensal

+0,82%

Set/26

Acumulado em 12 meses

+4,29%



* O valor referente a 2026 é a mediana das expectativas do IPCA fornecida pelas instituições que participam da pesquisa do Banco Central do Brasil (em 23/10/2026).

Fonte: IBGE/Bacen, elaborado pela Previ



IPCA

Variação mensal dos itens



Limão

+46,42%



Tomate

+37,76%



Abobrinha

+29,82%

Pimentão

-10,95%



Manga

-9,62%



Peixe - Dourada

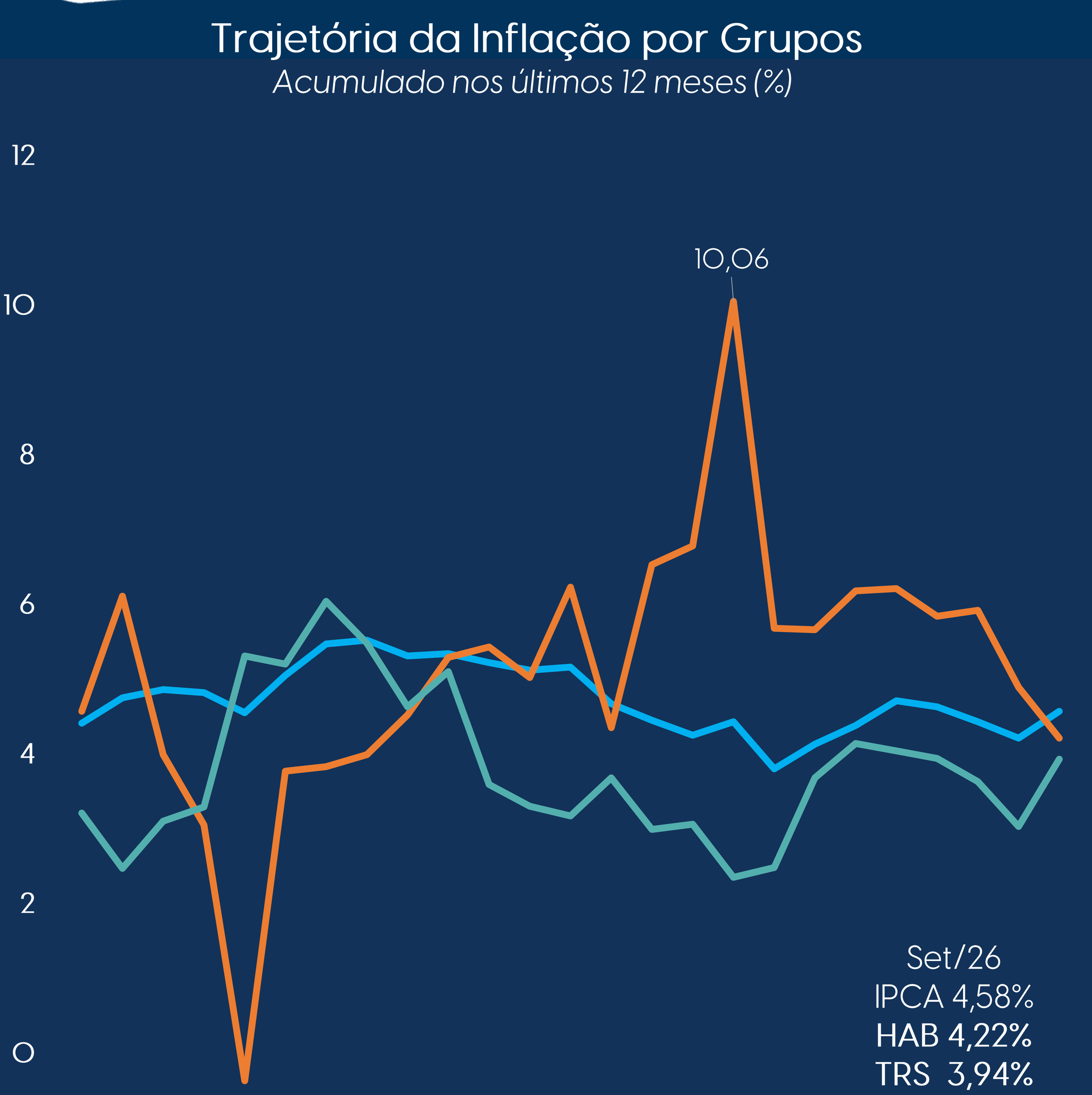
-9,06%



Cenário Interno

Trajetória da Inflação por Grupos

Acumulado nos últimos 12 meses (%)



Fonte: IBGE. Elaborado pela previ

Cenário Interno

Inflação e política monetária

A inflação de setembro registrou alta de 0,82%, após queda de 0,32% em agosto. No acumulado de 12 meses, o IPCA voltou a ficar acima do teto da meta acumulando 4,58%, fora da faixa de tolerância do Banco Central.

A alta dos preços foi puxada principalmente pelo grupo Habitação que registrou 2,31% de alta nos preços. A energia elétrica residencial foi o grande contribuinte para o grupo avançando 7,98% após o fim do bônus de Itaipu. Alimentação e Transportes também ajudaram, destacando-se passagens aéreas e combustíveis.

Após um período sazonal de baixa, a inflação volta a pressionar impactando diretamente as decisões do Banco central. Diante desse cenário, espera-se um novo ciclo de cautela em relação a direcionamento da Selic e da politica monetária.

💡 Na prática: a alta do IPCA em setembro ressalta a cautela com a trajetória da Selic no curto prazo, aumentando a atenção do agentes sobre inflação e às próximas decisões do Banco Central.

Cenário Externo

Petróleo Brent (US$/barril) e escalada das tensões no Oriente Médio



Fonte: Bloomberg, elaborado pela Previ

Cenário Externo

No cenário geopolítico, o aumento dos conflitos entre Estados Unidos e Irã elevou o preço do petróleo para US$ 116 por barril pressionando os mercados mundiais e elevando os riscos para a energia, *commodities* e inflação global.

Nos Estados Unidos, a inflação ao consumidor acelerou para 3,7% em 12 meses, refletindo a alta dos combustíveis e a persistência das pressões inflacionárias. O resultado reforçou as incertezas sobre a trajetória da política monetária e manteve o mercado atento às próximas sinalizações do Federal Reserve.

Na Europa, a inflação avançou para 3,8% em setembro, impulsionada pelos preços da energia. Em meio ao elevado custo de vida e à desaceleração econômica, o cenário mantém a pressão sobre governos e aumenta a insatisfação social em diversos países do continente.

💡 Na prática: a combinação entre petróleo em níveis elevados, inflação mais resistente nas economias desenvolvidas e tensões geopolíticas reforça os riscos para o cenário global e mantém a atenção dos investidores voltada aos próximos desdobramentos econômicos.

O que mudou nas previsões de mercado?

2026	25/09/2026	23/10/2026	Variação	Impacto
PIB (%a.a.)	1,86	1,80	↘	👎
IPCA (%a.a.)	4,99	5,19	↗	👎
SELIC (% a.a.)	13,50	13,25	↘	👍
CÂMBIO (R$/US$)	5,20	5,05	↘	👍

2027	25/09/2026	23/10/2026	Variação	Impacto
PIB (%a.a.)	1,41	1,31	↘	👎
IPCA (%a.a.)	4,31	4,34	↗	👎
SELIC (% a.a.)	12,00	11,75	↘	👍
CÂMBIO (R$/US$)	5,28	5,15	↘	👍

Impacto na vida do associado:

- Inflação alta → reduz o poder de compra e aumenta o custo de vida das famílias.
- Juros altos → crédito mais caro e maior retorno em aplicações de renda fixa.

Fonte: Bacen/Focus, elaborado pela Previ

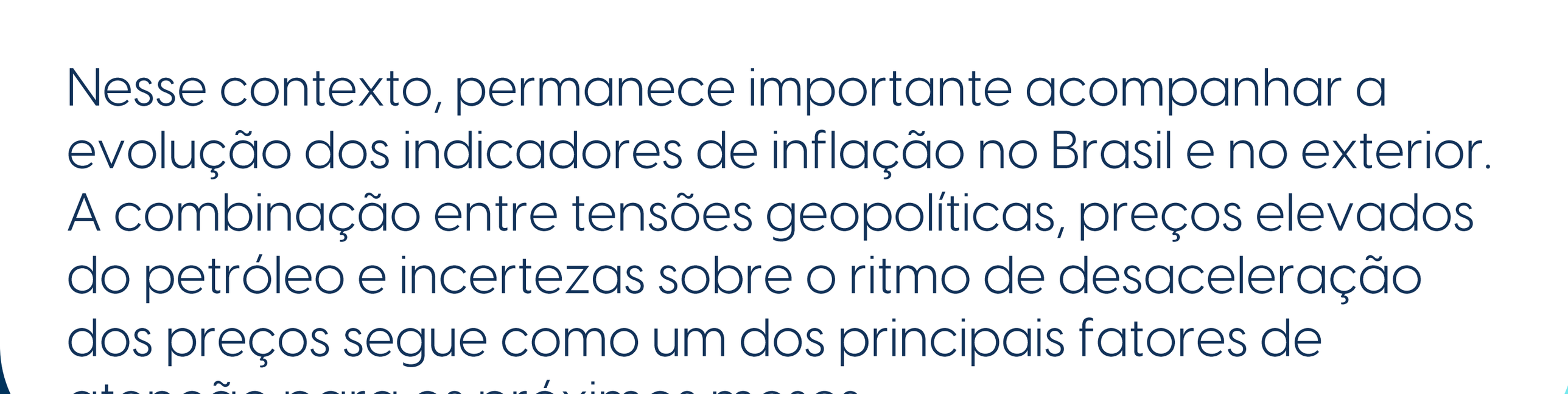
Opinião do Economista

O cenário internacional voltou a ganhar relevância diante da intensificação dos conflitos no Oriente Médio e da alta do petróleo. O movimento passou a pressionar as expectativas de inflação nas principais economias, reacendendo as discussões sobre os desafios enfrentados pelos bancos centrais para conduzir a convergência dos preços às suas metas.

No Brasil, a consolidação do novo cenário político pode gerar ajustes de expectativas, mantendo a volatilidade dos ativos em níveis elevados no curo prazo. A atividade econômica começa a perder força e, com a volta das pressões inflacionárias reforça-se a necessidade de atenção. A alta observada em setembro evidencia que parte das pressões sobre os preços permanece presente, especialmente em itens sensíveis como energia, alimentação e combustíveis.

A volta do IPCA para acima do teto da meta em 12 meses tende a reforçar uma postura mais cautelosa da política monetária. Embora o processo de desinflação não tenha sido interrompido, o ambiente externo mais desafiador e a elevação dos preços de energia podem tornar a trajetória à frente menos previsível.

Nesse contexto, permanece importante acompanhar a evolução dos indicadores de inflação no Brasil e no exterior. A combinação entre tensões geopolíticas, preços elevados do petróleo e incertezas sobre o ritmo de desaceleração dos preços segue como um dos principais fatores de atenção para os próximos meses.



Descomplicando o econômes

💡 O QUE É A META DE INFLAÇÃO?

1) **O que é:**

   É o objetivo de inflação definido pelo Conselho Monetário Nacional e perseguido pelo Banco Central.

2) **Qual é a meta Hoje?**

   A meta é 3,0%, com faixa de tolerância de 1,5 p.p. para cima ou para baixo. Assim, o limite máximo é 4,5%.

3) **Qual impacto na economia?**

   Quando a inflação supera a meta, o Banco Central tende a adotar uma política mais restritiva na condução dos juros.

✅ Por que isso importa?

👉 Afeta o custo de vida

👉 Influencia a Selic

👉 Impacta a rentabilidade dos investimentos

Tendências
que moldam o futuro

A Nova Era da Energia

Como a transição energética está remodelando economia e investimentos

1990 – Petróleo domina a matriz energética

2000 – Avanço das energias renováveis

2025 – Investimentos na transição energética superaram US$ 2,3 trilhões

+50% (projeção)
na demanda global por eletricidade até 2050

O que isso significa para o futuro?

Assim como a tecnologia ampliou a produtividade, a transformação do setor energético vai redefinir cadeias produtivas, padrões de consumo e investimentos. A crescente demanda impulsionada por inteligência artificial, digitalização e a eletrificação da economia tende a favorecer setores ligados à geração renovável, infraestrutura elétrica, redes de transmissão, armazenamento de energia e minerais estratégicos.

Fonte: World Energy Investment

Nos ajude a melhorar,
escaneie o qr code abaixo
e avalie o Boletim Cenários
Econômicos.

Disclamer

O presente boletim, de caráter informativo, foi produzido com base em dados publicamente divulgados. A Previ não declara, tampouco garante, de forma expressa ou tácita, que tais dados sejam imparciais, precisos, completos ou corretos. Cenários, análises, projeções, prognósticos e estimativas com base em tais dados estão sujeitos a riscos e incertezas e podem ser, ainda, e a qualquer momento, prejudicados, desconsiderados e descartados, até mesmo como decorrência, por exemplo, de mudanças na conjuntura nacional e/ou internacional, divergências nos critérios e métodos interpretativos e/ou nos fatores de riscos sistêmicos e/ou associados a alterações geopolíticas, políticas, econômicas, sociais, legislativas ou regulatórias.

Este boletim não deve, em nenhuma circunstância, ser considerado como indicação, orientação, recomendação ou fonte para tomada de decisões. Compete a cada leitor realizar pesquisas, estudos e análises devidas. Qualquer eventual decisão ou ação é de sua exclusiva responsabilidade, não podendo a Previ, em nenhuma hipótese, ser de qualquer forma responsabilizada, inclusive, por qualquer perda ou dano, direto ou indireto. A Previ não assume qualquer compromisso ou obrigação, inclusive de revisar, atualizar ou complementar este boletim. A reprodução, divulgação, distribuição ou compartilhamento não expressamente autorizado deste boletim, ou de qualquer parte dele, sujeitará o infrator às penalidades .

Previ